AESMP
Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

Critérios gerais de avaliação

2022/2023

Índice

1- FINALIDADES DA AVALIAÇÃO 2
2- INTERVENIENTES 3
3- MODALIDADES DE AVALIAÇÃO 5
4 - PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO 5
5 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 6
6 - PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM, JUSTIFICAM E DÃO SENTIDO AO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA 7
7 - APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS 8
8 - APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS – ARTICULADAS COM AS AE (APRENDIZAGENS ESSENCIAIS) E PASEO (PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA 11
9 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 13
10 - FORMALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO FINAL DE CADA PERÍODO 14
11 - CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO E DE APROVAÇÃO 15
12 - CERTIFICAÇÃO 17
13 - DISPOSIÇÕES FINAIS 18

1 – FINALIDADES DA AVALIAÇÃO

De acordo com a legislação em vigor[1], regulamenta-se a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas, bem como os seus efeitos, nos seguintes termos:

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial destaque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e as atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação tem ainda os seguintes objetivos:

a) Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;

b) Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;

c) Certificar aprendizagens.

A avaliação visa a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

Aos professores, formadores e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente através da modalidade de avaliação formativa, e em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências no domínio pedagógico-didático:

a) adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;

b) fornecer informação aos alunos, pais ou encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;

c) reajustar as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

Para efeitos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, a responsabilidade, no 1.º ciclo, é do professor titular de turma, em articulação com outros professores da turma, ouvido o conselho de docentes, sendo, nos 2.º e 3.º ciclos, do conselho de turma, sob proposta dos professores de cada disciplina e, em ambas as situações, dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

Os critérios de avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico, nos termos do estipulado no ponto 1 do artigo 18.º da Portaria n.º 223-A/2018 – Ensino Básico de 3 de agosto, constituem referenciais comuns no Agrupamento, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma no 1.º ciclo, e pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.ºciclos.

A definição de critérios de avaliação e respetivos descritores de desempenho são fundamentais para a transparência e clareza da avaliação. Só haverá avaliação pedagógica se a mesma estiver alinhada com as aprendizagens, com o ensino, bem como com as estratégias e métodos de que se lança mão para as avaliar.

Conhecer os critérios de avaliação e as descrições dos níveis de desempenho é compreender o que se espera que os alunos aprendam e o que vai ser alvo de avaliação no seu trabalho. Por outro lado, os critérios e os descritores, dos níveis de desempenho constituem o alicerce de um *feedback* de qualidade, situando o aluno

relativamente à consecução das aprendizagens que se pretendem realizar.

Em cada momento, os alunos devem ter consciência do que têm de aprender, bem como dos esforços que precisam realizar para o conseguir. Deste modo, os alunos devem ser envolvidos no processo, claramente informados do que é preciso para resolver um problema, proposta de trabalho ou tarefa, bem como nos descritores acerca da qualidade do trabalho a desenvolver. Quando os critérios são claramente explicitados,os alunos ficam a saber o que se espera deles e os professores em melhor posição para distribuírem *feedback*.

(1) Da legislação em vigor destacam-se:

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário e da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos.

Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto que regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico.

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário e da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos).

2 – INTERVENIENTES

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no processo, designadamente professores, formadores, tutores e membros de júris, assumindo particular responsabilidade o professor titular de turma no 1.ºciclo; e os professores que integram o conselho de turma, nos 2.º e 3.ºciclos do ensino básico.

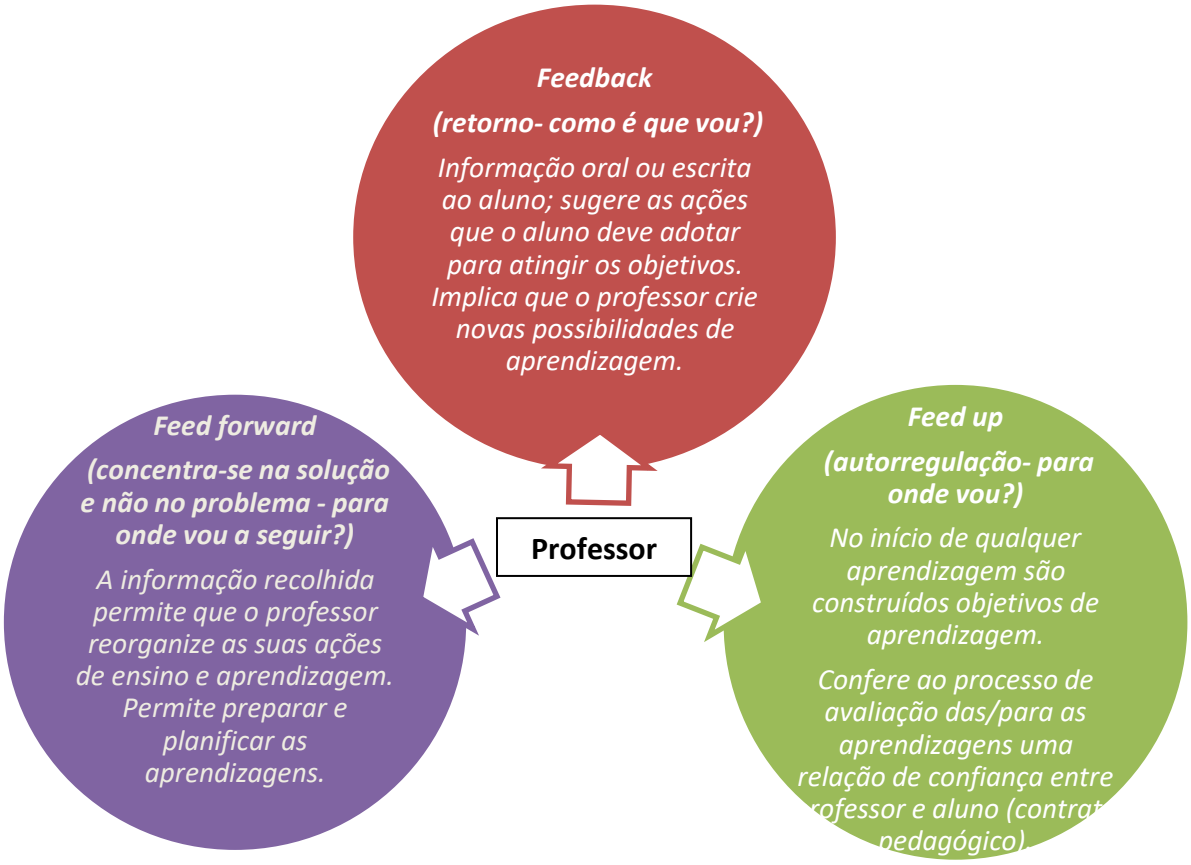
A escola deve assegurar a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação das aprendizagens, promovendo, de forma sistemática, a partilha de informações, o envolvimento e a responsabilização dos vários intervenientes, de acordo com as características da sua comunidade educativa.

No momento da apresentação de uma tarefa, são clarificados os objetivos de aprendizagem, os domínios/temas e os critérios mobilizados, permitindo ao aluno saber aquilo que se espera do seu desempenhoe desenvolver mecanismos de autorregulação das suas aprendizagens.

Salienta-se a importância das rubricas, por um lado, nos processos de recolha de informação, uma vez queestas correspondem a um conjunto coerente de critérios operacionalizados com descritores dos níveis dedesempenho, que se destinam a orientar os alunos na construção da sua aprendizagem. Por outro lado, permitem ao professor distribuir um *feedback* de qualidade.

O *feedback* de qualidade é sistemático, oportuno, eficaz e focado na tarefa, sempre com cariz construtivo,podendo ser distribuído de forma individual ou em grupo, por escrito ou oralmente. Assim, o professor estará a informar os alunos acerca daquilo que estes sabem e do que precisam saber fazer, com vista à suamelhoria. Deste modo, contemplam-se as três dimensões de *feedback* (*feed up, feed back, feed forward*), essenciais à naturezapredominantemente formativa da avaliação, integradas no processo de ensino e de aprendizagem.

Apresentado o sistema de avaliação, é imprescindível definir um sistema de classificação adequado.



Dimensões feedback, feed up e feed forward

A avaliação pedagógica é um processo que pressupõe intencionalidade do professor e comprometimento do aluno no seu processo de aprendizagem. A corresponsabilização dos alunos requer a sua participação no processo avaliativo, designadamente através da autoavaliação. Em determinados contextos, é desejável promover ainda outras formas de avaliação, como a avaliação por pares e a coavaliação, promovendo a autorregulação das suas aprendizagens.

Partindo da ideia de que a motivação dos alunos e a motivação dos professores podem ser consideradas *facesde uma mesma moeda*, devem ser operacionalizadas estratégias que promovam a motivação, a participação e oenvolvimento dos alunos, designadamente, assentes no diálogo efetivo na sala de aula. Assim, a participação dos alunos fica contextualizada num(a):

- *feedback* frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;
- clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- comunicação eficaz e interativa entre professor e alunos;
- cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;
- articulação entre a didática e a avaliação pedagógica.

Este envolvimento dos alunos, em articulação com a informação dirigida aos pais/encarregados de educação, favorece a partilha sistemática de informações, o consequente envolvimento e a responsabilização dos váriosintervenientes, no respeito dos direitos e interesses da Comunidade Educativa.

3- MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação Formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;

b) O caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;

c) A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens,aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação referidos no artigo 18.º da portaria n.º 223- A/2018, compete:

a) No 1.º ciclo, ao professor titular de turma;

b) No 2.º e 3.ºciclos ao diretor de turma.

4 - PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

a) A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A Educação Pré-Escolar é perspetivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.

b) No início do ano letivo, os critérios de avaliação são definidos pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares tendo em conta o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e os demais documentos curriculares.

c) Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cadaano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

d) Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da Oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

e) Os critérios específicos de avaliação de cada disciplina serão elaborados pelos Departamentos Curriculares,

aprovados em Conselho Pedagógico, incluindo a seleção e aferição dos instrumentos de avaliação a adotar segundo critérios que deverão salvaguardar a especificidade de cada curso e das diversas áreas disciplinares; a definição e uniformização de procedimentos de registo e tratamento dainformação relativa à avaliação dos alunos.

f) Os critérios específicos de avaliação apresentados ao Conselho Pedagógico e, após aprovação neste órgão, deverão ser clara e objetivamente divulgados aos alunos pelos professores das diferentes disciplinas, disponibilizados na plataforma TEAMS com conhecimento ao encarregado de educação, via caderneta. A sua divulgação far-se-á também na página oficial da Escola.

g) Os critérios gerais e específicos de avaliação devem estar arquivados na Direção e nos Departamentos Curriculares.

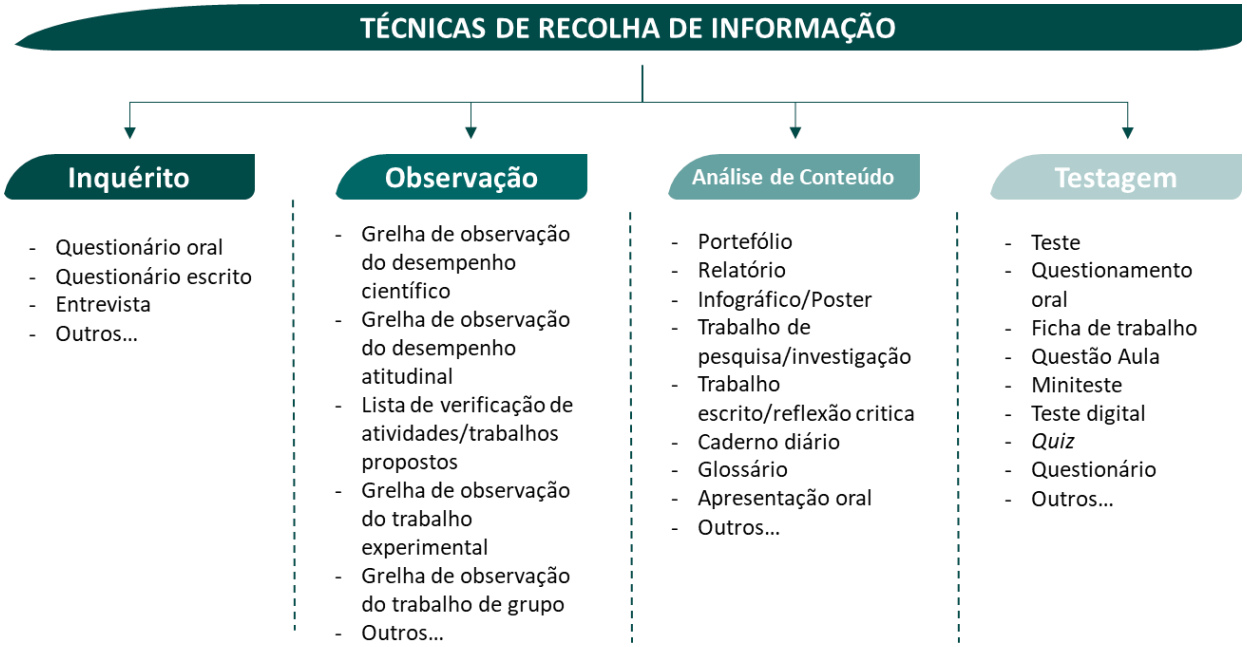
h) Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola.

i) A Diretora deve garantir a divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes.

5 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Cada Departamento Curricular/Grupo Disciplinar deve definir, de acordo com o estipulado com os normativos em vigor, os diversos instrumentos de recolha de dados da avaliação dos alunos, a utilizar ao longo do ano.

Todo o processo de avaliação é imparcial, rigoroso e credível, sendo absolutamente necessário que a recolha de informação seja diversificada (Figura 1) e transparente. Recorrendo a processos de triangulação, conseguir-se-á lidar melhor com a diversidade de ritmos de aprendizagem e reduzir a margem de subjetividade inerente a qualquer processo avaliativo.



6 - PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM, JUSTIFICAM E DÃO SENTIDO AO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.

Áreas de Competência do Perfil dos alunos (ACPA): A-linguagens e textos; B-informação e comunicação; C-raciocínio e resolução de problemas; D-pensamento crítico e pensamento criativo; E-relacionamento interpessoal; F-desenvolvimento pessoal e autonomia; G-bem-estar, saúde e ambiente; H-sensibilidade estética e artística; I-saber científico, técnico e tecnológico; J-consciência e domínio do corpo.

PRINCÍPIOS – A. Base humanista; **B**. Saber; **C.** Aprendizagem; **D.** Inclusão; **E**. Coerência e flexibilidade; **F**. Adaptabilidade e ousadia; **G**. Sustentabilidade; **H**. Estabilidade.

VALORES – Responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania e participação; liberdade.

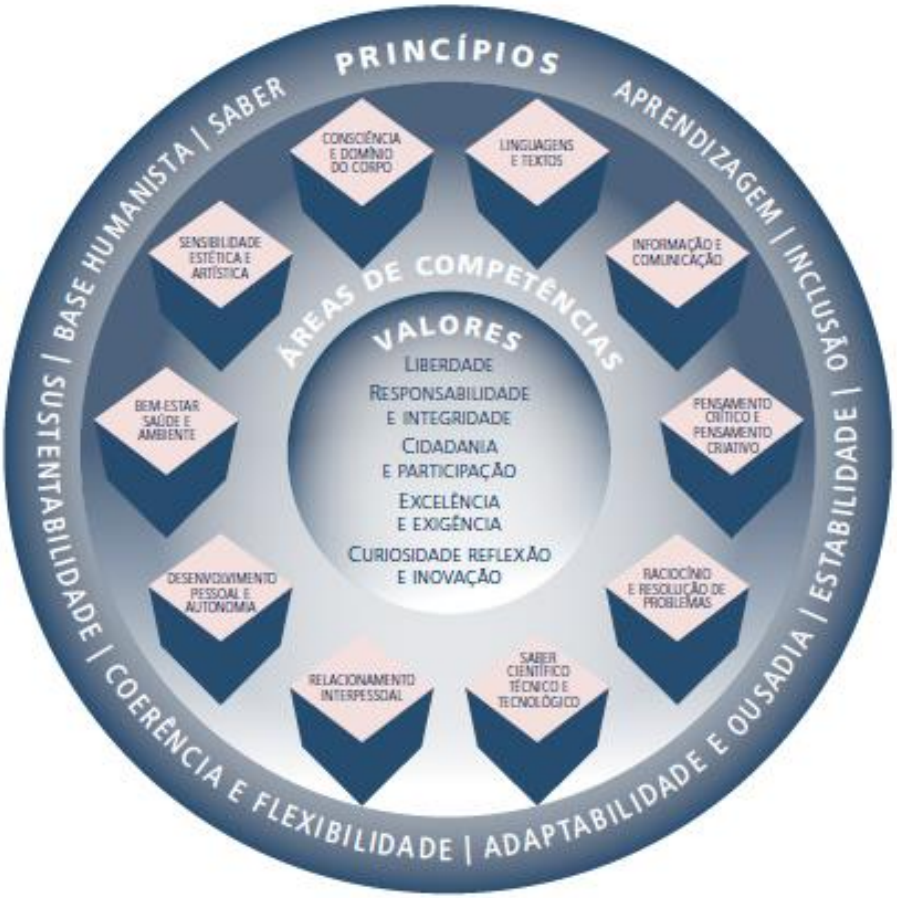


Figura 1 – Esquema conceitual do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Valores	Descritores de desempenho do aluno
Responsabilidade e integridade	• Respeita-se a si mesmo e aos outros; • Sabe agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelassuas próprias ações; • Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.
Excelência e exigência	• Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; • É perseverante perante as dificuldades; • Tem consciência de si e dos outros; • Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.
Curiosidade, reflexão e inovação	• Quer aprender mais; • Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo; • Procura novas soluções e aplicações.
Cidadania e participação	• Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos; • Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; • É interventivo, tomando iniciativa e sendo empreendedor.
Liberdade	• Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, nalivre escolha e no bem comum.

7 - APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

Perfil de aprendizagens específicas no final da escolaridade obrigatória.

No final da escolaridade obrigatória, o aluno deve ser capaz de:

a) Utilizar, aplicar e dominar diferentes linguagens, dominando capacidades de compreensão e expressão (oral, escrita, visual e multimodal).

Descritores operativos

- Usa linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons palavras, números e imagens. Usa-as para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas de saber e exprimir mundividências.
- Reconhece e usa linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.
- Domina os códigos que o capacitam para a leitura e para a escrita da língua materna e de línguas estrangeiras.
- Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações.

- Identifica, utiliza e cria diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.

b) Pesquisar e transformar a informação em conhecimento, utilizando e dominando instrumentosdiversificados colaborando em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura.

Descritores operativos

- Pesquisa sobre matérias escolares e temas do seu interesse.
- Recorre à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, nainternet, nos media, livros, revistas, jornais.
- Avalia e valida a informação recolhida cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade.
- Organiza a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e àapresentação de um novo produto ou experiência.
- Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma.
- Apresenta e explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância.
- Expõe o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.

c) Implementar estratégias adequadas à resolução de problemas mobilizando o raciocínio comvista à tomadas de decisão.

Descritores operativos

- Coloca e analisa questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.
- Define e executa estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais.
- Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégiasadotadas.
- Generaliza as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representarsituações hipotéticas ou da vida real.
- Testa a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes.
- Usa modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e parafazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo.
- Avalia diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversoscontextos significativos.

d) Pensar de modo crítico, criativo e devidamente fundamentado

Descritores operativos

- Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências.
- Usa critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para afundamentação das tomadas de posição.
- Concetualiza cenários de aplicação das suas ideias e testa e decide sobre a sua exequibilidade.
- Avalia o impacto das decisões adotadas.
- Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e está disposto a assumir riscos para imaginar além do conhecimento

existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.

e) Estabelecer relacionamentos interpessoais em diferentes contextos sociais e emocionais marcados pela tolerância, responsabilidade e cooperação desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Descritores operativos

- Junta esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questõesem causa, tanto lado a lado como através de meios digitais.
- Desenvolve e mantem relações diversas e positivas com os colegas e com outros (comunidade,escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.
- Envolve-se em conversas trabalhos e experiências formais e informais: debate, negoceia, acorda,colabora.
- Aprende a considerar diversas perspetivas e a construir consensos.
- Relaciona-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, emespaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.
- Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

f) Investir no desenvolvimento autónomo

Descritores operativos

- Reconhece os seus pontos fracos e fortes e considera-os como ativos em diferentes aspetos da vida.
- Tem consciência da importância de crescer e evoluir.
- É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes paraalcançar os seus objetivos.
- Desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafiosque estabelece para si próprios.
- É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagens demédio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.

g) Manifestar consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal

Descritores operativos

- É responsável e está consciente de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seubem-estar e ambiente.
- Assume uma crescente responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para seintegrar ativamente na sociedade.
- Faz escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde está inserido.
- Está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e envolve-se em projetosde cidadania ativa.

h) Manifestar sensibilidade estética e artística

Descritores operativos

- Desenvolve o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentaçãoem relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.
- Valoriza as manifestações culturais das comunidades e participa autonomamente em atividades artísticas e

culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.

- Percebe o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

i) Evidenciar o domínio de saber científico, técnico e tecnológico

Descritores operativos

- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.
- Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.
- Consolida hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos.
- Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas.

j) Dominar e respeitar de modo consciente o corpo, numa perspetiva pessoal e interpessoal de valorização da saúde e da qualidade de vida

Descritores operativos

- Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.
- Realiza atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).
- Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

O perfil de aprendizagens dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, acima apresentado, em articulação com as Aprendizagens Essenciais, deve estar na base da definição dos critérios específicos de avaliação. Estes devem integrar perfis de aprendizagem numa lógica de progressão adequada a cada um dos níveis de ensino.

8 - APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS – ARTICULADAS COM AS AE (APRENDIZAGENSESSENCIAIS) E PASEO (PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA)

OBJETO DA AVALIAÇÃO E RESPETIVA PONDERAÇÃO, POR CICLO/CURSO.

Educação Pré-Escolar

Nos termos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de junho), "avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento".

Ensino Básico

DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	PASEO - Perfil dosAlunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	DESCRITORES	NÍVEIS DE DESEMPENHO	
					1.ºCEB I - S - B- MB	2.º/3.ºCEB 1 – 5
De acordo com a especificidade de cada grupo disciplinar.	A decisão da ponderação relativamente a cada domínio, decorre da proposta do grupo disciplinar eserá posteriormente ratificada pelo Conselho Pedagógico.	De acordo com os Normativos Legais em vigor.	A - Linguagens e texto. B - Informação e comunicação. C - Raciocínio eresolução de problemas. D - Pensamento críticoe pensamento criativo. E - Relacionamento interpessoal. F - Desenvolvimento pessoal e autonomia. G - Bem-estar, saúde eambiente. H - Sensibilidade estética e artística. I - Saber científico, técnico e tecnológico. J - Consciência e domínio do corpo.	Revela muita capacidade/ competência no domínio de conceitos eprocedimentos essenciais dos temas trabalhados. Realiza**, sempre**, as tarefas propostas.	Muito Bom	5
				Revela capacidade/ competência no domínio de conceitos eprocedimentos essenciais dos temas trabalhados. Realiza**, quase sempre**, as tarefas propostas.	Bom	4
				Revela alguma capacidade/ competência no domínio de conceitos eprocedimentos essenciais dos temas trabalhados. Realiza **algumas vezes** as tarefas propostas.	Suficiente	3
				Revela pouca capacidade/competência no domínio de conceitos e procedimentos essenciais dos temas trabalhados. **Raramente** realiza astarefas propostas.	Insuficiente	2
				Não revela capacidade / competência no domínio de conceitos eprocedimentos essenciais dos temas trabalhados. **Não** realiza as tarefas propostas.	Insuficiente	1

FONTES / INSTRUMENTOS DE INFORMAÇÃO	AVALIAÇÃO
Serão selecionadas as fontes de informação de acordo com os domínios específicos de cada disciplina e com a especificidade dos alunos ao abrigo da Lein.º116/2019, alteração do Decreto Lei n.º54/2018.	Avaliação Formativa Aplicação de fontes / instrumentos de informação diversas.
P.ex. - Observação direta; guiões de trabalho prático; visitas de estudo; videoconferências; jogos interativos; questões de aula; fichas; apresentações orais; relatórios; debates; questionários…	Avaliação Sumativa Preferencialmente até dois momentos de avaliação por período

Nota: A gestão e ponderação das percentagens a atribuir no âmbito dos parâmetros de avaliação previstos são da responsabilidade de cada área disciplinar. Os instrumentos de avaliação devem ser definidos em cada área disciplinar.

9 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Pré-Escolar

O educador(a) a partir do que observa, regista e documenta sobre o desenvolvimento do processo e das aprendizagens das crianças, recolhe elementos para avaliar e refletir. A reflexão, sobre a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, vai contribuir para a aprendizagem de todas e de cada uma das crianças.

Ensino Básico

- No início de cada período letivo, os alunos são informados pelo Diretor de Turma / professor de cada disciplina sobre as datas de realização dos momentos de avaliação.
- Não é permitida a realização de mais que um momento de avaliação no mesmo dia.
- Nos instrumentos de avaliação corrigidos, deve figurar **<u>informação qualitativa</u>** e de acordo com as seguintes tabelas de equivalências:

Ensino Básico 1º/2º e 3º Ciclos	
Percentagem	**Menção**
0 – 19	**FRACO**
20 – 49	**INSUFICIENTE/NÃO SATISFAZ**
50 – 69	**SUFICIENTE/SATISFAZ**
70 – 89	**BOM**
90 – 100	**MUITO BOM**

Ponderação	**Departamentos**				
	Pré e 1ºC	**Matemática e Ciências Exp.**	**Ciências S. e Humanas**	**Línguas**	**Expressões**
Aquisição de conhecimentos – saber científico técnico e tecnológico	60%				50%
Pensamento crítico, criativo e expressão	20%				25%
Desenvolvimento pessoal e social	20%				25%

Ponderação	**Oferta Complementar e Cidadania e Desenvolvimento**
Aquisição de conhecimentos – saber científico técnico e tecnológico	**30%**
Pensamento crítico, criativo e expressão	**35%**
Desenvolvimento pessoal e social	**35%**

10 - FORMALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO FINAL DE CADA PERÍODO

Escala de avaliação

Na educação pré-escolar, de acordo com a organização do ano letivo, a avaliação é estruturada e resumida e dará lugar a uma síntese global de avaliação do projeto curricular de grupo e dos seus efeitos nas aprendizagens das crianças, sendo apresentada aos pais/famílias em reuniões no final de cada momento intermédio.

A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se:

- No 1.º ciclo do ensino básico, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação;

- Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala numérica de 1 a 5 em cada disciplina, e sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem doaluno incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliaçã

- As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

No 1.º ciclo, atenta a sua natureza instrumental, a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação não é objeto de avaliação sumativa.

- No final de cada período letivo, a classificação a atribuir deverá traduzir o trabalho realizado pelo aluno desde o início do ano até esse momento.

- No primeiro e segundo períodos letivos, a classificação tem como finalidade informar o aluno, o encarregado de educação acerca dos níveis de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades e do desempenho global do aluno.

- No terceiro período, a classificação de cada disciplina tem efeito na transição ou aprovação do aluno e, no ensino secundário, é ainda contabilizada para efeitos de média da disciplina ou de final de curso.

- Ao longo do ano letivo, devem ser promovidos momentos de auto e heteroavaliação dos alunos ede reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem.

- O conselho de turma deverá avaliar cada aluno relativamente ao cumprimento dos critérios de avaliação gerais e específicos de cada disciplina.

- Nos conselhos de turma de avaliação, é da responsabilidade dos seus membros alertar para eventuais discrepâncias nas classificações propostas, devendo estas situações ser objeto de análise eponderação antes de ser decidida a classificação a atribuir. Nos conselhos de turma de avaliação, os professores deverão fazer-se acompanhar de todos os elementos informativos e fazer uma proposta de classificação sumativa para análise do Conselho de Turma. Os professores devem prestar todos os esclarecimentos que lhes forem solicitados pelo conselho de turma relativamente ao processo de avaliação utilizado.

- Sempre que se verifiquem variações consideráveis na classificação dos alunos, relativamente ao período anterior, estas deverão ser analisadas em conselho de turma e devidamente ponderadas.

- Nas atas das reuniões do conselho de turma, é obrigatório o registo de todas as decisões e respetiva fundamentação, bem como a definição das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão dos alunos que revelem mais dificuldades de aprendizagem.

- É obrigatório proceder-se à justificação de todas as classificações em disciplinas em que o grau de sucesso seja inferior a 50%.

1. - CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO E DE APROVAÇÃO

Educação Pré-Escolar

Na educação pré-escolar a avaliação formativa centra-se no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança. A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será utilizada como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem. São avaliadas nas áreas, domínios e subdomínios que constam na tabela seguinte:

Áreas	Domínios	Subdomínios
Área de Formação Pessoal e Social	Educação Física	
Área de Expressão e Comunicação	Educação Artística	Artes Visuais Jogo Dramático Teatro Música Dança
Área do Conhecimento do Mundo	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
	Matemática	

Ensino Básico

A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico geral assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens definidas para cada ciclo de ensino.

a) A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, ***Transitou*** ou ***Não Transitou***, no final de cada ano, e ***Aprovado*** ou ***Não Aprovado***, no final de cada ciclo.
b) A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste caráter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional.
c) A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.
d) Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.
e) A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos
f) **No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção**, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titularde turma em articulação com o conselho de docentes decide pela retenção do aluno.

No final do 1.ºciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado:
a) se o aluno obtiver menção Insuficiente em Português ou PLNM (Português Língua Não Materna) ou PL2 e em Matemática.
b) se o aluno obtiver menção Insuficiente em Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

Nos 2.º e 3.º ciclos, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado*, se tiver obtido:

a) classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português ou PLNM e Matemática;

b) classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas;

c) no final do 3.ºciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico geral e dos cursos especializados implica a sua não aprovação neste ciclo;

d) As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas;

e) A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei;

f) A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no programa educativo individual.

SÍNTESE

<table>
<tr><th>Ano</th><th colspan="2">Situação do aluno</th><th>Decisão final</th><th>Observações</th></tr>
<tr><td>2.º</td><td colspan="2" rowspan="2">Ultrapassou o limite de faltas injustificadas.
Qualquer outra situação relacionada com dificuldades detetadas no aproveitamento do aluno que comprometam de forma grave as suas aprendizagens no ano seguinte.</td><td rowspan="2">Retenção</td><td rowspan="2">Excecional</td></tr>
<tr><td>3.º</td></tr>
<tr><td rowspan="2">4.º</td><td rowspan="2">Disciplinas sem aproveitamento</td><td>Português, Matemática</td><td rowspan="2">Não Aprovado</td><td rowspan="2">Final de ciclo</td></tr>
<tr><td>Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas</td></tr>
<tr><td>5.º</td><td colspan="2">Ultrapassou o limite de faltas injustificadas.
Qualquer outra situação relacionada com dificuldades detetadas no aproveitamento do aluno que comprometam de forma grave as suas aprendizagens no ano seguinte.</td><td>Retenção</td><td>Excecional</td></tr>
<tr><td>6.º</td><td colspan="2">Disciplinas sem aproveitamento: Português e Matemática ou 3 disciplinas</td><td>Não Aprovado</td><td>Final de ciclo</td></tr>
<tr><td>7.º</td><td colspan="2" rowspan="2">Ultrapassou o limite de faltas injustificadas.
Qualquer outra situação relacionada com dificuldades detetadas no aproveitamento do aluno que comprometam de forma grave as suas aprendizagens no ano seguinte.</td><td rowspan="2">Retenção</td><td rowspan="2">Excecional</td></tr>
<tr><td>8.º</td></tr>
<tr><td>9.º</td><td colspan="2">Disciplinas sem aproveitamento: Português e Matemática ou 3 disciplinas</td><td>Não Aprovado</td><td>Final de ciclo</td></tr>
</table>

Progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

– Lei 116 / 2019, 1.ª alteração ao Decreto-Lei nº 54 – artigo 10.º, alínea b) adaptações curriculares significativas (ensino básico e secundário)

A decisão de transição e de aprovação do aluno, em cada ano de escolaridade e no final de cada ciclo, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclo, considerem que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes definidas no seu Programa Educativo Individual e que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da

Escolaridade Obrigatória.

Sempre que não se verifique e, tendo em conta que a decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste caráter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional, a decisão de retenção só pode ser tomada nas seguintes situações: após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas, ou após cumpridos os procedimentos previstos na legislação aplicável, se o aluno tiver ultrapassado o limite de faltas.

Avaliação externa das aprendizagens

A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério de Educação, compreende: a) Provas de Aferição; b) Provas Finais do Ensino Básico nas disciplinas de Português e Matemática; Português Língua Não Materna (PLNM) e Matemática, para os alunos que tenham concluído o nível de proficiência linguística de iniciação (A2) ou o nível intermédio (B1), nos 2.º e 3.º ciclos. Compreende ainda os exames finais nacionais, sendo os resultados dos mesmos considerados para a classificação final de disciplina

A avaliação externa tem como referencial base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, contemplando ainda a avaliação da capacidade de mobilização e de integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As provas de aferição não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina.

As provas finais do ensino básico complementam o processo de avaliação sumativa final do 3.ºciclo,sendo os resultados das mesmas considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.

No âmbito da sua autonomia, compete aos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola definir os procedimentos que permitam assegurar a complementaridade entre a informação obtida através da avaliação externa e da avaliação interna das aprendizagens, em harmonia com as finalidades definidas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Os exames finais nacionais realizam -se nas datas previstas no despacho que determina o calendário de provas e exames.

PROVAS DE AFERIÇÃO

As provas de aferição realizam- se nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade e são de aplicação universal,para todos os alunos do ensino básico, numa única fase e visam aferir o desenvolvimento do currículo no ensino básico e providenciar informação regular ao sistema educativo, às escolas, aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens.

No caso dos alunos que frequentem a disciplina de PLNM, compete ao Diretor a decisão da não realizaçãodas provas de aferição, tendo em consideração o nível de proficiência linguística, mediante parecer do conselho pedagógico devidamente fundamentado.

Cabe ao Diretor, mediante parecer do Conselho Pedagógico e ouvidos os encarregados de educação, decidir sobre a realização das provas de aferição pelos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n. º54/2018, de 6 de julho.

PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO

As provas finais do ensino básico realizam-se no 9.ºano de escolaridade, e destinam-se aos alunos do ensino básico geral.

As provas finais de ensino básico têm como referencial de avaliação as Aprendizagens Essenciais com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

12 - CERTIFICAÇÃO

Aos alunos que concluam os ensinos básico e secundário, nas diversas ofertas e modalidades do sistema de educação e formação, é conferido o direito à emissão de diploma e de certificado, com identificação do nível de qualificação de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações e do nível que lhe corresponde no Quadro Europeu de Qualificações.

No caso dos alunos que seguiram o percurso escolar com adaptações curriculares significativas, do certificado deve constar o ciclo ou nível de ensino concluído e a informação curricular relevante do programa educativo individual, bem como as áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do plano individual de transição.

13 - DISPOSIÇÕES FINAIS

No respeito pela lei, os presentes Critérios de Avaliação entram em vigor no dia seguinte ao da sua aprovação e manter-se-ão em vigor até que o Conselho Pedagógico considere útil a sua revisão ou a legislação o venha a exigir.

Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da Direção do Agrupamento, analisada a legislação em vigor, e ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 21 de julho de 2022

A Diretora

Rosa Cardoso

Anexos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA Disciplina:_____					
DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS DO PASEO Conhecimentos / Capacidades /Atitudes	**Critérios Transversais**	**Descritores do Perfil dos Alunos**	**Domínios / Temas (com ponderação)**	**Descritores específicos (de acordo comas Aprend. Essenciais)**	**Processos de recolha de Informação**
	Aquisição de conhecimentos 60%	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)			**Exemplos:** Rubricas; Testes escritos; Questionamento oral; Questões-aula; Relatórios; Produção de texto; Sínteses; Reflexões críticas; Listas de verificação; Observação direta; Resolução de problemas; Trabalhos de grupo; Apresentações orais; Debates; etc.
	Pensamento crítico criação e expressão 25 %	Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Criativo (A, C, D, J)			
	Desenvolvimento pessoal e social 15%	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)			

Cada grupo disciplinar, para avaliar as aprendizagens, aplica os critérios que representam aspetos relevantes de cada domínio ou de cada tema da disciplina,tendo em conta os respetivos níveis de desempenho.

DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS DO PASEO **Conhecimentos / Capacidades /Atitudes**	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DE AVALIAÇÃO	DESCRITORES DE DESEMPENHO 1º CICLO				
		Muito Bom	Bom	Satisfaz	Não Satisfaz	Fraco
	Aquisição de conhecimentos **(60%)**	• Compreende e domina muito bem os conteúdos previstos nos vários documentos curriculares. • Relaciona muito bem os conhecimentos adquiridos. • Aplica muito bem os conhecimentos adquiridos, em contextos variados.	**Nível intermédio**	• Compreende e domina a maioria dos conteúdos previstos nos vários documentos curriculares. • Relaciona a maioria dos conhecimentos adquiridos. • Aplica a maioria dos conhecimentos adquiridos, em contextos variados.	**Nível intermédio**	• Revela muitas dificuldades na compreensão e no domínio dos conteúdos previstos nos vários documentos curriculares. • Revela muitas dificuldades na relacionação dos conhecimentos adquiridos. • Revela muitas dificuldades na aplicação dos conhecimentos adquiridos.
	Pensamento crítico criação e expressão **(Raciocinar /criar)** **(20%)**	• Reflete muitas vezes de forma critica, sobre a evolução das suas aprendizagens. • Observa, analisa e discute ideias processos ou produtos, com muita frequência, centrando-se em evidências e recorrendo a critérios. • Constrói com muita frequência argumentos que fundamentam a tomada de posição e avalia o impacto das decisões tomadas. • Desenvolve com muita frequência novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.		• Reflete algumas vezes de forma critica, sobre a evolução das suas aprendizagens. • Observa, analisa e discute ideias processos ou produtos, com alguma frequência, centrando-se em evidências e recorrendo a critérios. • Constrói com alguma frequência argumentos que fundamentam a tomada de posição e avalia o impacto das decisões tomadas. • Desenvolve com alguma frequência novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.		• Não reflete de forma critica, sobre a evolução das suas aprendizagens. • Não observa, nem analisa e nem discute ideias processos ou produtos, centrando-se em evidências e recorrendo a critérios. • Não constrói argumentos que fundamentam a tomada de posição e nem avalia o impacto das decisões tomadas. • Não desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal
	Desenvolvimento pessoal e social **(20%)**	• Desenha, desenvolve, implementa e avalia, de forma bastante autónoma, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio. • É bastante confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem. • Demonstra muito empenho e autonomia na realização das tarefas. • Identifica e aplica, com muita frequência, estratégias de estudo autónomo. • Apresenta um comportamento muito adequado em diferentes contextos. • Revela uma atitude de muita cooperação, partilha e colaboração; • Interage com muita tolerância,		• Desenha, desenvolve, implementa e avalia, com alguma autonomia estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio. • É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem. • Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. • Identifica e aplica, com alguma frequência, estratégias de estudo autónomo. • Apresenta um comportamento adequado em diferentes contextos. • Revela uma atitude de alguma cooperação, partilha e colaboração; • Interage com alguma tolerância, responsabilidade e empatia.		• Não desenha nem desenvolve, nem implementa e nem avalia estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio. • Não revela confiança, nem resiliência e nem persistência para construir caminhos personalizados de aprendizagem. • Não demonstra empenho nem autonomia na realização das tarefas. • Não identifica e nem aplica estratégias de estudo autónomo. • Não apresenta um comportamento adequado em diferentes contextos. • Não revela uma atitude de cooperação, partilha e colaboração; • Não interage com tolerância,

		responsabilidade e empatia.				responsabilidade e empatia.

DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS DO PASEO **Conhecimentos / Capacidades /Atitudes**	CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DE AVALIAÇÃO	DESCRITORES DE DESEMPENHO 2º e 3º CICLOS				
		Muito Bom	Bom	Satisfaz	Não Satisfaz	Fraco
	Aquisição de conhecimentos **(60%)**	• Compreende e domina muito bem os conteúdos previstos nos vários documentos curriculares. • Relaciona muito bem os conhecimentos adquiridos. • Aplica muito bem os conhecimentos adquiridos, em contextos variados.	**Nível intermédio**	• Compreende e domina a maioria dos conteúdos previstos nos vários documentoscurriculares. • Relaciona a maioria dos conhecimentos adquiridos. • Aplica a maioria dos conhecimentos adquiridos, em contextos variados.	**Nível intermédio**	• Revela muitas dificuldades na compreensão e no domínio dos conteúdos previstos nos váriosdocumentos curriculares. • Revela muitas dificuldades na relacionação dosconhecimentos adquiridos. • Revela muitas dificuldades na aplicação dosconhecimentos adquiridos.
	Pensamento crítico criação e expressão **(Raciocinar /criar)** **(25%)**	• Reflete muitas vezes de forma critica, sobre a evolução das suas aprendizagens. • Observa, analisa e discute ideias processosou produtos, com muita frequência, centrando-se em evidências e recorrendo acritérios. • Constrói com muita frequência argumentos que fundamentam a tomada de posição e avalia o impacto das decisões tomadas. • Desenvolve com muita frequência novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as adiferentes contextos e áreas de aprendizagem.		• Reflete algumas vezes de forma critica, sobrea evolução das suas aprendizagens. • Observa, analisa e discute ideias processosou produtos, com alguma frequência, centrando-se em evidências e recorrendo acritérios. • Constrói com alguma frequência argumentosque fundamentam a tomada de posição e avalia o impacto das decisões tomadas. • Desenvolve com alguma frequência novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as adiferentes contextos e áreas de aprendizagem.		• Não reflete de forma critica, sobre a evoluçãodas suas aprendizagens. • Não observa, nem analisa e nem discute ideiasprocessos ou produtos, centrando-se em evidências e recorrendo a critérios. • Não constrói argumentos que fundamentam a tomada de posição e nem avalia o impacto dasdecisões tomadas. • Não desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal.
	Desenvolvimento pessoal e social **(15%)**	• Desenha, desenvolve, implementa e avalia, de forma bastante autónoma, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio. • É bastante confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem. • Demonstra muito empenho e autonomia na realização das tarefas. • Identifica e aplica, com muita frequência, estratégias de estudo autónomo. • Apresenta um comportamento muito adequado em diferentes contextos. • Revela uma atitude de muita cooperação, partilha e colaboração; • Interage com muita tolerância,		• Desenha, desenvolve, implementa e avalia,com alguma autonomia estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio. • É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem. • Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. • Identifica e aplica, com alguma frequência, estratégias de estudo autónomo. • Apresenta um comportamento adequado em diferentes contextos. • Revela uma atitude de alguma cooperação, partilha e colaboração; • Interage com alguma tolerância,		• Não desenha nem desenvolve, nem implementa e nem avalia estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecepara si próprio. • Não revela confiança, nem resiliência e nempersistência para construir caminhos personalizados de aprendizagem. • Não demonstra empenho nem autonomia narealização das tarefas. • Não identifica e nem aplica estratégias deestudo autónomo. • Não apresenta um comportamento adequadoem diferentes contextos. • Não revela uma atitude de cooperação, partilhae colaboração; • Não interage com tolerância,

		responsabilidade e empatia.		responsabilidade e empatia.		responsabilidadee empatia.